

# **ABORDAGEM DO TABAGISMO NOS PROGRAMAS E MANUAIS ESCOLARES PORTUGUESES AO LONGO DAS ÚLTIMAS CINCO DÉCADAS**

*Cláudia Ferreira, Artur Gonçalves & Graça S. Carvalho*  
Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga  
[graca@iec.uminho.pt](mailto:graca@iec.uminho.pt)

## **Introdução**

O tabagismo constitui um grave problema de saúde pública porque, para além de ser factor de risco para o próprio fumador, também o é para quem, não o sendo, se encontram expostos ao fumo passivo (Berthet e Paradas, 2006). Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (WHO, 1993; 2000), anualmente cerca de 4,9 milhões de pessoas morrem, em todo o mundo, em resultado do tabagismo e, se a epidemia não for travada, a mesma organização estima que na década de 2020-2030, esse número chegará aos 10 milhões de pessoas por ano. Para a prevenção e combate ao tabagismo, as instâncias nacionais e internacionais (ONU, OMS, UNICEF, UNESCO), reconhecem nas políticas educativas (programas e manuais escolares) e na escola, o mais poderoso instrumento para esse fim e o pilar onde se deve alicerçar toda a acção.

A centralidade da escola na prevenção e combate ao tabagismo advém do reconhecimento de que a infância e a adolescência são as fases desenvolvimentais privilegiadas para a aquisição, ou não, de muitos hábitos de vida saudáveis, pelo que, Educação para a saúde na escola tem de significar formação de atitudes e valores que levem o aluno a desenvolver comportamentos adequados ao longo da vida, revertendo em benefício de sua saúde e da saúde dos outros (Carvalho, 2003).

O papel da escola, quer no âmbito do tabagismo quer no contexto da sociedade actual, não é certamente o da mera transmissão da informação (saber sábio). À escola cabe, isso sim, ser o elemento dinamizador da reprodução do conhecimento pela acção contextualizada nos diferentes níveis do modelo ecossistémico de desenvolvimento dos sujeitos (Bronfenbrenner, 1979), em harmonia com a tríade composta pelo Conhecimento (K), Valores (V) e Práticas (P) (Clement, 2004).

No campo da prevenção e combate ao tabagismo em contexto de escola, o manual escolar é uma ferramenta fundamental porque, assumindo muitas vezes a dupla função de recurso didáctico e de programa, ou oscilando entre o substituto do currículo formal e/ou do currículo real, é, inequivocamente, o mediador entre ambos (Cabral, 2005), ou seja, o manual escolar constitui a ponte que liga a Transposição Didáctica Externa – TDE (saber científico, saber politicamente seleccionado para ensino e programas) e a Transposição Didáctica Interna – TDI (aquilo que é efectivamente ensinado) (Clément, 2004; Carvalho e Clément, 2007). Assim, é no manual escolar que se encontram vertidas as deliberações da cultura dominante em cada época histórica relativamente às modalidades de aprendizagem, ao tipo de saberes, de competências, de valores e de comportamentos que a sociedade objectiva promover (Vidigal, 1994).

Neste sentido, o manual escolar constitui-se e assume-se como o dispositivo central de combate e prevenção ao tabagismo em contexto escolar já que é a ferramenta pedagógica nuclear no actual modelo de ensino e aprendizagem (Aran, 1997). Para ajudar a compreender a importância do manual escolar no processo de prevenção ao tabagismo analisaram-se programas e manuais escolares dos Ensinos Básico e Secundário do período pós 25 de Abril de 1974, procurando-se averiguar o grau de vinculação destes com as medidas de esclarecimento, prevenção e combate à pandemia tabágica.

Para dar resposta aos objectivos formulados cuja incidência recai nas diferentes do Projecto Educativo de Agrupamento/Escola (currículo transversal, articulação, inclusão escolar, diferenciação curricular, organização estratégica, práticas educativas, colaboração), definiram-se três questões de investigação:

1ª- Os programas escolares do ensino oficial público português estabelecem directrizes objectivas para o tabagismo ser abordado nos diferentes ciclos de Ensino Básico e Ensino Secundário?

2ª- Que evolução se registou nos manuais escolares portugueses ao longo dos tempos no domínio da prevenção e combate ao tabagismo?

3ª- Os manuais escolares tratam adequadamente o problema do tabagismo e incorporam as orientações emanadas pelos programas escolares neste domínio?

## Metodologia

Foram analisados 13 programas escolares nacionais (dos 1º, 2º e 3º CEB e do Ensino Secundário), desde 1968 a 2006 e de 348 manuais escolares (Estudo do Meio do 1º CEB, Ciências da Natureza do 2º CEB, Ciências Naturais do 3º CEB e Biologia do Ensino Secundário), desde 1967 a 2007, conforme se apresenta na tabela 1.

Tabela 1- Número de manuais analisados por ciclos de ensino e anos de escolaridade													
R E F O R M A S	Anos	1º CEB				2ºCEB		3ºCEB			E. Secundário		
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
	2001	21	17	17	18	2	5	7	4	4	6	3	2
	1991	13	10	16	7	12	10	27	26	2	13	7	6
	1983	5	6	8	6	2	7	6	8	3	7	2	4
	1974	1	2	1	2	2	2	5	1	3	2	.	2
	<1974	1	-	-	1	2	-	-	-	1	-	-	-
TOTAL		41	35	42	34	20	24	45	38	13	28	12	14
%		11,8%	10%	12%	9,8%	5,8%	7%	13,1%	11,1%	3,8%	8,1%	3,5%	4%

O critério utilizado na divisão temporal foi as reformas educativas mais significativas ocorridas em Portugal:

- i), Lei nº 5/73 ou reforma Veiga Simão;
- ii) Decreto-lei nº 221/74 de 27 de Maio e 735-A/74 de 21 de Dezembro;
- iii) Despacho 194-A/83 ou reforma Seabra;
- iv) Lei nº 46/86 ou reforma global da educação, iniciada em 1986 e implementada em 1991;
- v) Decreto-lei ME/6/2001 de 18/01 alterado pelo Decreto-Lei nº 203/2002 os quais definem a reforma curricular para o ensino básico e pelo Decreto-Lei 7/2001 de 18/01 concretizado pelo Decreto-Lei nº74/2004 de 27 de Março onde se estabelecem os currículos do ensino secundário actualmente em vigor.

Para a análise de manuais utilizou-se uma parte da grelha de Educação para a Saúde (Quadro 1) desenvolvida no âmbito do projecto BIOHEAD-CITIZEN (Biology, Health and Environmental Education for a Better Citizenship FP6-STREP, CIT2-CT-2004-506015 – Carvalho, 2004; Carvalho e Clément, 2007).

<b>Quadro 1 - Grelha com indicadores para a recolha de elementos sobre o Tabaco</b>				
<b>3.1 SMOKING</b>				
<b>CONCEPTIONS</b>	<b>INDICATORS</b>	<b>IMAGES</b> Nº occurrences	<b>TEXT</b> Nº occurrences	<b>ANNEX</b> HE-3.2.n
<b>3.2. ALCOHOL ABUSE</b>	Unhealthy components of tobacco			
	Physical effects in the body: - respiratory tract - circulatory system - nervous system - foetus disorders (of smoking mother) - lung cancer - other diseases			
	Psychological and behavioural effects: - anxiety - addiction (dependence) - others (specify)			
	family disturbance: overspending, children's illness - passive smoking - mortality rates - others (specify)			
	Anti-smoking campaign - information - educational action - legal rules - promotion of healthy habits - fear contents - Possible assistance (phone number, website...)			
	Environmental (and social) approach: - tobacco factories - identifying images - notion of pleasure during consumption			
	<b>Total Occurrences</b>			

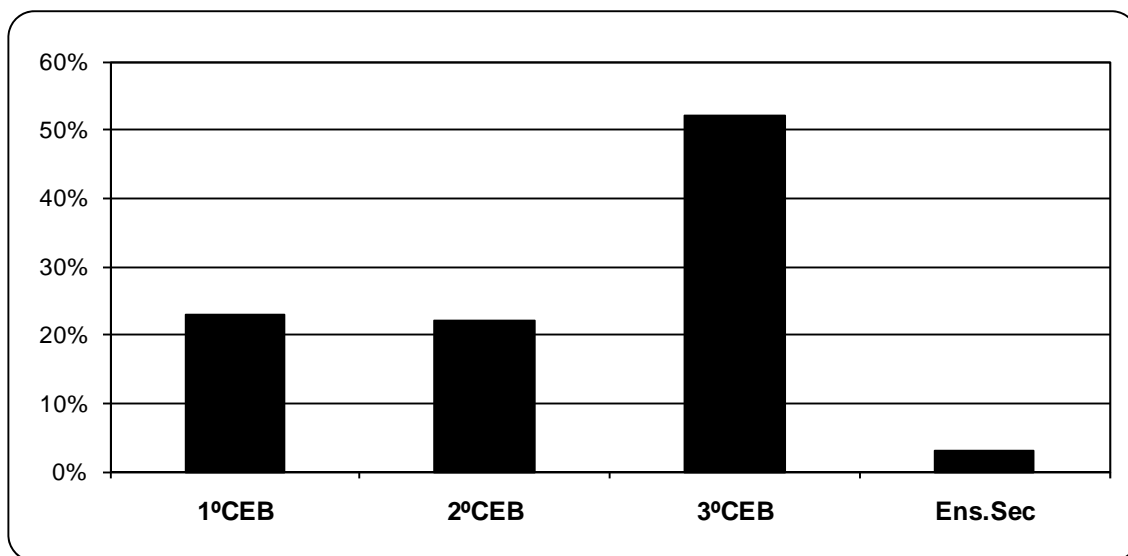
## Resultados

### Referências explícitas ao problema tabágico nos Programas Escolares

No âmbito da Transposição Didáctica Externa, aquilo que se vai ensinar, encontra-se nos Programas Escolares e, neste contexto, no Quadro 2, sintetiza-se o referencial histórico à problemática do tabaco nos Programas Escolares do Ensino Básico (1º, 2º e 3º CEB) onde foram encontradas referências explícitas e implícitas nos programas de Biologia dos cursos Científico-humanísticos. A problemática é abordada no 10º ano do Curso Tecnológico de Desporto ao nível das unidades temáticas: Transformação e Organização da Energia: ter *“atitude crítica face aos efeitos do tabaco e da poluição...sobre o sistema respiratório”* (Mendes, Rebelo e Pinheiro, 2002:28).

Quadro 2- Referência nos programas escolares do Ensino Básico e Secundário à problemática do Tabaco nas reformas educativas consideradas.															
		1968 a 1974		1974 a 1975		1975 a 1978		1978 a 1980		1980 a 1990		1990 a 2001		2001	
		Refere		Refere		Refere		Refere		Refere		Refere		Refere	
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
1º CEB	1º Ano		X		X		X		X		X		X		X
	2º ano		X		X		X		X	X			X		X
	3º ano		X		X		X	X			X	X		X	
	4º ano		X		X		X	X		X			X		X
2º CEB	5º ano	Não foram analisados Programas Referentes a estes períodos de tempo											X		X
	6º ano											X		X	
3º CEB	7º ano												X		X
	8º ano											X			X
	9º ano												X	X	
Secundário	10º ano												X	X	
	11º ano												X		X
	12º ano												X		X

Da totalidade de referências explícitas ao tabaco, é no 3º Ciclo do Ensino Básico que os programas escolares mais referem esta problemática (52%), sendo que no 1º ciclo e 2º Ciclo o número de referências é idêntico (23% e 22%), mas no ensino Secundário, as referências ao tabaco são mínimas (n=1 ou 3%) (Figura 1).



**Figura 1- Distribuição das referências explícitas ao Tabaco nos programas escolares dos quatro ciclos de ensino.**

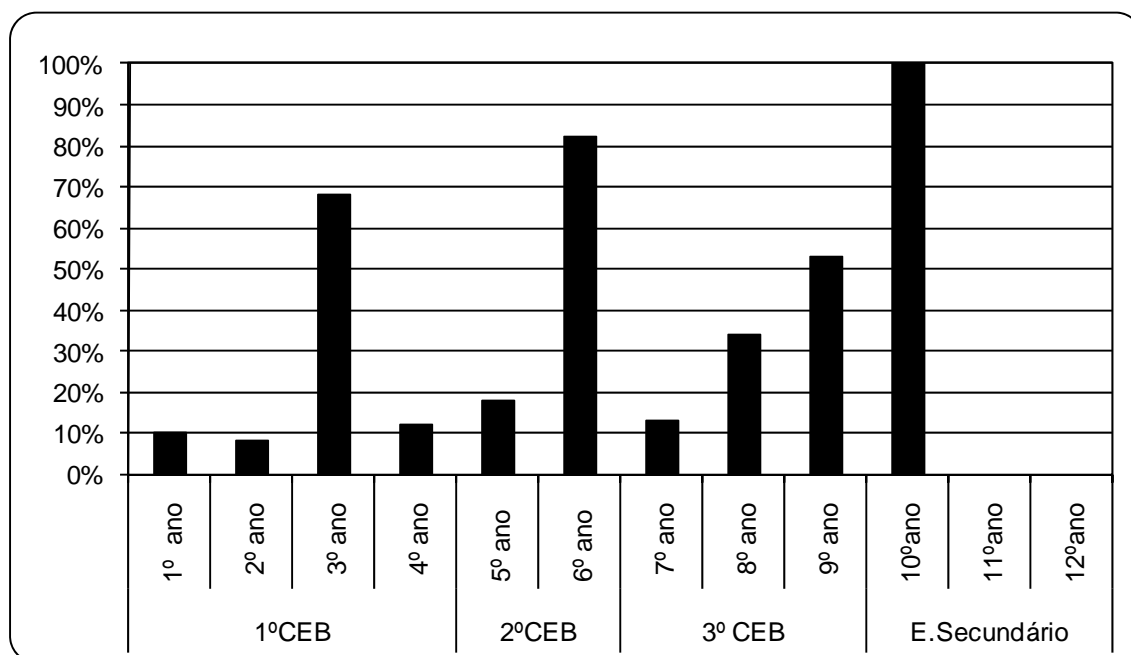
### **Abordagem dos problemas do tabaco no contexto das reformas consideradas por anos de escolaridade**

Nos manuais anteriores a 1974 não foram encontradas quaisquer referências ao tabaco. No conjunto de todos os subsequentes períodos de reforma, o 3º ano é o ano central de abordagem a esta problemática no 1º CEB (Figura 2), ressaltando ainda que o assunto tabaco só passou a ter cabimento no 1º ano de escolaridade aquando da reforma actual. Quanto ao 2º CEB, o ano fulcral de abordagem aos problemas do tabaco é o 6º ano (Figura 2), contudo, anteriormente a 1974 os dados mostram que essa abordagem era somente feita no 5º ano e que na reforma de 1974-1983, o tabaco não era de todo tratado.

Relativamente ao 3º CEB, em função das alterações ocorridas na estrutura disciplinar do currículo de cada ano de ensino, com a supressão ou integração da disciplina de Biologia/Ciência Naturais, os assuntos relacionados com o tabaco encontram-se

principalmente referenciados no 8º ano para as reformas de 1983-1991 e 1991-2001 e, no 9º ano nas reformas de 1974-1983 e na da actualidade (Figura 2).

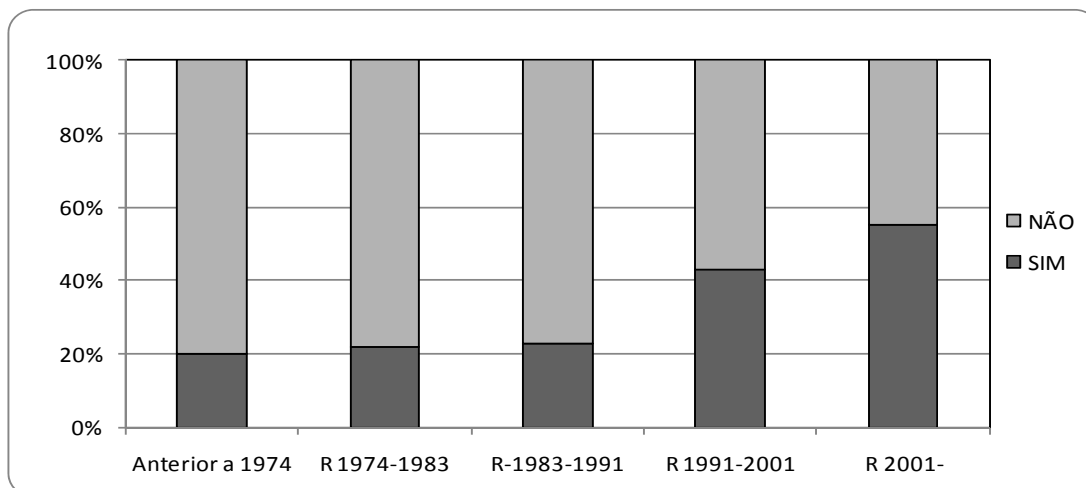
No que concerne ao ensino secundário, o tabaco nunca foi tema presente nos manuais escolares analisados para este nível de ensino até à actual reforma, onde apenas se encontram ligeiras abordagens em manuais escolares do 10º ano (Figura 2) do curso tecnológico de desporto.



**Figura 2- Abordagem aos problemas do tabaco nos manuais escolares (no conjunto de todos os períodos de reformas) por ano e ciclo de escolaridade.**

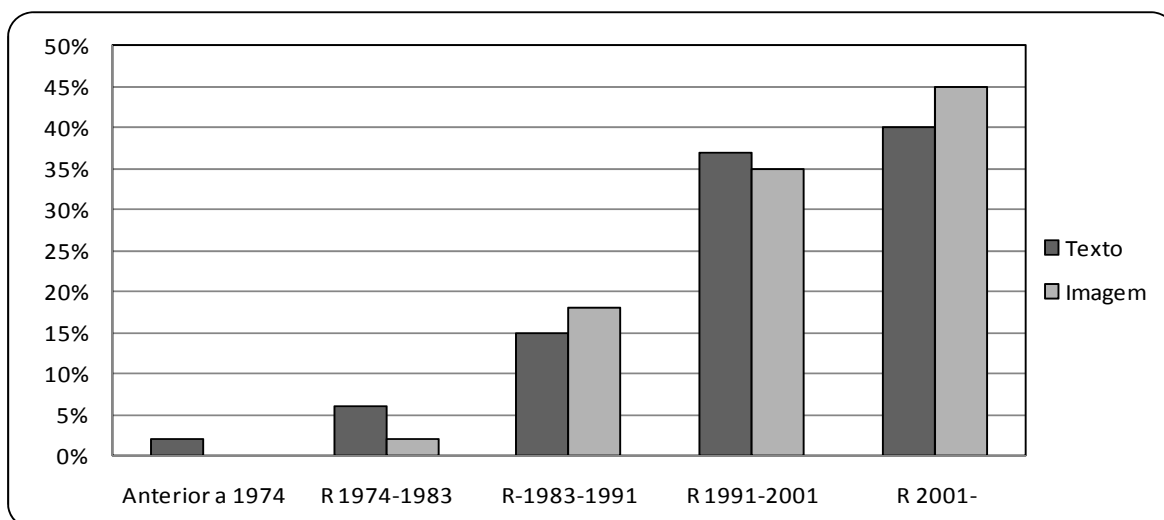
### **Análise evolutiva do número de manuais escolares que abordam o Tabaco.**

No universo dos 348 manuais escolares analisados, constata-se que a proporção dos manuais que abordam o problema do tabaco é inferior aos que não lhe fazem qualquer referência até 2001, situação que se inverte apenas com a reforma actualmente em vigor: 55% abordam e 45% não abordam o tema (Figura 3).



**Figura 3- Evolução da proporção de manuais escolares que abordam (e que não abordam) o Tabaco no decurso das cinco reformas.**

No que concerne ao número de referências à problemática do tabagismo, sobressai tanto na dimensão icónica como na componente textual, que estas aumentaram significativamente no decurso das diferentes reformas educativas consideradas (Figura 4).

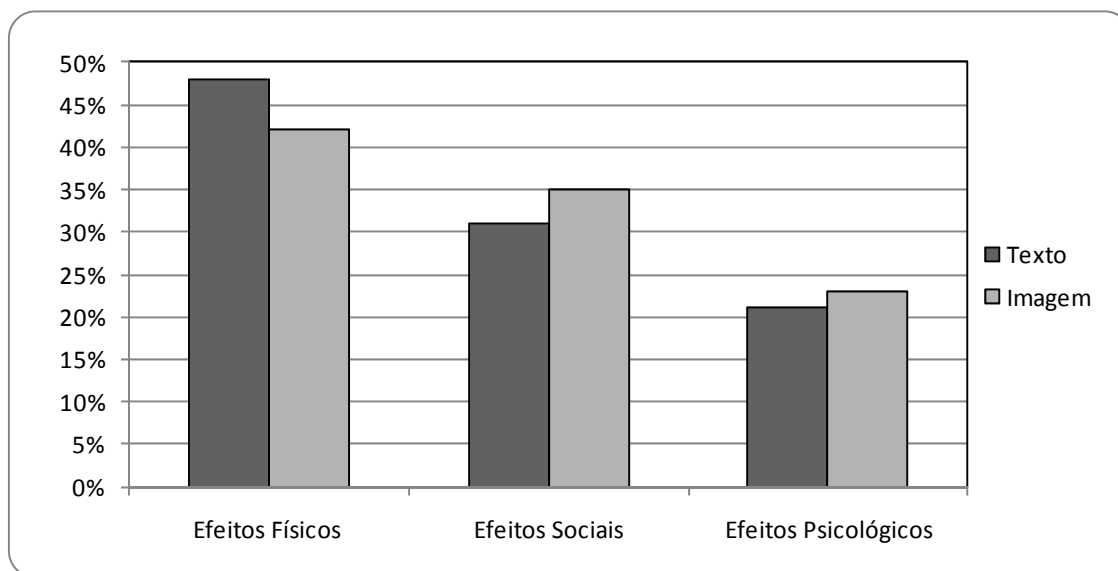


**Figura 4- Evolução do número de referências à problemática tabágica nos manuais escolares, em texto e em imagens, ao longo das cinco reformas.**

**Problemas físicos sociais e psicológicos do tabaco abordados nos manuais escolares**



Nos manuais, tanto em texto como em imagem, os problemas físicos do tabaco (trato respiratório, sistema circulatório, sistema nervoso, distúrbios fetais devido ao fumo da mãe, cancros da língua, do pulmão, etc.) sobrepõem-se a dimensão social (distúrbios familiares, demasiados gastos, doenças infantis, fumadores passivos, taxa de mortalidade, etc.) e psicológica (ansiedade, dependência, etc.) (Figura 5).



**Figura 5- Consequências físicas, sócias e psicológicas do consumo de tabaco referido nos manuais escolares na globalidade das cinco reformas.**

No quadro das reformas em análise, verifica-se que anteriormente a 1974 apenas a dimensão física do tabaco foi encontrada na componente textual de um livro do 5º ano. Na reforma de 1983, os valores das referências aos problemas físicos (36%), psicológicos (30%) e sociais (34%) do tabaco convergem, em texto e imagem, para valores muito similares. Nas restantes reformas, regista-se o predomínio das referências textuais e icónicas aos problemas físicos relativamente aos problemas psicológicos e sociais originados pelo tabaco.

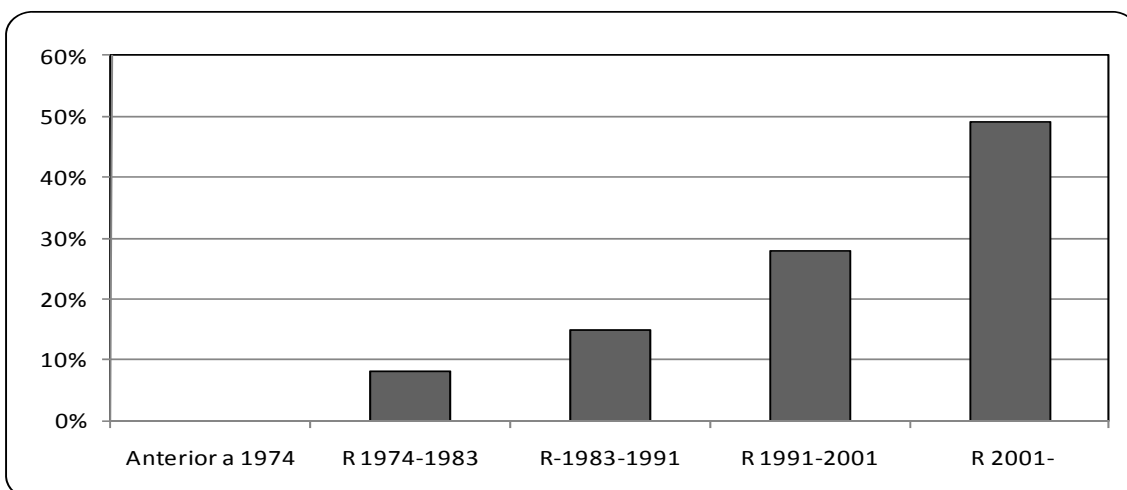
Focalizando a análise sobre a variável “ano de escolaridade” os manuais do 3º ano (24%), 6º ano (23%), 8º ano (17%) e 9º ano (19%) são aqueles que, no contexto das diferentes reformas, mais abordam nos seus textos e imagens os problemas físicos, psicológicos e sociais originados pelo tabaco.

## **Ambientes e Campanhas de prevenção sobre o tabaco referidas nos manuais escolares no decurso das reformas educativas**

A estrutura das campanhas de prevenção referidas nos manuais escolares analisados é essencialmente de natureza icónica (80%) e incidem principalmente sobre informação, acção educativa, leis e penas, promoção de hábitos de vida saudáveis, imagens chocantes, números de telefone para possíveis contactos.

No contexto global das diferentes reformas, as campanhas de prevenção sobre o tabaco referidas nos manuais escolares atingem 34% comparativamente com os 25% do álcool e os 41 % das outras drogas (Gonçalves, 2008; Gonçalves, Rodrigues e Carvalho, 2009; Carvalho, Gonçalves e Dantas, in press).

Centrando a análise nas diferentes reformas educativas consideradas neste estudo regista-se a não existência de campanhas de prevenção nos manuais escolares com edição anterior ao ano de 1974 (Figura 6). Posteriormente a essa data verifica-se um progressivo crescimento na referência às campanhas de prevenção, que ocorreram nos três domínios: físico, social e psicológico. As campanhas de prevenção sobre o tabaco sendo menos representativas nos manuais escolares das reformas de 1983-1991 (16%) e de 1991-2001 (27%) tornam-se o elemento dominante nos manuais escolares da reforma actualmente em vigor (48%) (Figura 6).



**Figura 6- evolução do número de campanhas referidas nos manuais escolares tendo em conta as 5 reformas.**

Na amostra constituída pelos 348 manuais analisados são raras as referências ao possível prazer originado durante o consumo do tabaco, aos ambientes de fumo, a contextos de culturas, ao tráfico, às tabaqueiras, à legislação sobre a venda e o consumo. Todavia, na reforma vigente, 18 manuais escolares mencionam em texto (68%) e imagem (32%) o contexto sócio-ambiental do tabaco.

## **Conclusão**

Tendo em conta os 13 programas escolares portugueses analisados, verifica-se que as primeiras referências explícitas sobre a problemática do tabaco surgem só depois de 1974. As referências explícitas aos malefícios do tabaco vão aumentando progressivamente nos programas escolares de reforma educativa para reforma educativa. Nos programas escolares, em que a adição tabágica se encontra definida por ciclo de ensino e não por ano de escolaridade, verifica-se que são os programas do 3º CEB que mais abordam as questões do tabagismo, enquanto que, no plano oposto, os programas do ensino secundário são os que apresentam menos alusões ao tabaco.

No âmbito das reformas educativas consideradas para o estudo regista-se, ao longo do tempo, um progressivo aumento de referências aos problemas do tabaco quer nos programas escolares quer nos manuais escolares. De facto, nas reformas iniciais, a abordagem à prevenção do tabaco nos programas e manuais era quase inexistente,

talvez pelo facto de então fumar conferia um determinado estatuto, associado à apologia do fumo nos campos de futebol, nas corridas de fórmula 1, nos desportos de pavilhão, no desporto automóvel e na publicidade fixa e televisiva. Com as reformas de 1983 e 1991, e tendo por base a alteração de valores sociais e culturais sobre o tabaco, verifica-se um aumento significativo de referências aos efeitos negativos do tabagismo. Esta abordagem pedagógica aos problemas do tabaco é acompanhada pelo aumento da censura social do fumo e pela maior agressividade das medidas legais da qual se destaca a Lei nº 37/2007 de 14 de Agosto.

A abordagem ao problema da adição tabágica tem centralidade nos manuais escolares do 3º ano do 1º CEB, 6º ano do 2º CEB e 9º ano do 3º CEB. No ensino Secundário, a abordagem ao tabaco ocorre apenas no 10º ano do curso tecnológico de Desporto.

Em todos os ciclos de ensino, os manuais escolares abordam os problemas físicos, sociais e psicológicos (WHO, 1986) da adição tabágica, no entanto incidem predominantemente sobre a dimensão física (patologias) e não tanto sobre a vertente social e psicológica da problemática. Esta discrepância de abordagem aos problemas físicos, sócias e psicológicos é, em princípio, justificável pelo facto de se tratar uma droga ainda socialmente aceite, cujo consumo não induz alterações repentinas do comportamento humano, sendo até considerada um factor de socialização, principalmente entre os jovens.

Tanto no domínio textual como icónico, as manuais escolares dos anos de escolaridade iniciais fazem uma abordagem à problemática aditiva do tabaco alicerçada no modelo da Promoção da Saúde. No entanto, esta perspectiva, à medida que se avança nos anos de escolaridade e nos ciclos de ensino, vai-se deslocando para o modelo Biomédico, que é a matriz de referência nos manuais escolares de ensino secundário (Carvalho *et al.*, 2008).

Os dados mostram ainda que, tanto ao longo do tempo como nos diferentes anos e ciclos de ensino, a referência a campanhas anti-tabaco, instituições de apoio à toxicoddependência, números de telefone e sítios da Internet para possíveis contactos são relativamente pouco frequente nos manuais escolares. Este aspecto, atendendo ao contexto socioeconómico e cultural português, parece-nos constituir uma séria insuficiência na medida em que, para muitos alunos, o manual escolar pode ser a única fonte de informação sobre o tabagismo a que têm acesso.

No cômputo geral, este estudo mostra que os manuais escolares portugueses conformam com o programa escolar que lhes está subjacente. Estes dois elementos da transposição didáctica denotam uma crescente preocupação, ao longo das sucessivas reformas, da abordagem da problemática do tabagismo e da prevenção do consumo de tabaco por crianças e jovens.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho teve o apoio financeiro do projecto Europeu FP6, STREP “BIOHEAD-CITIZEN” (CIT2-CT-2004-506015), do projecto da FCT “Análise de manuais escolares” (PTDC/CED/65224/2006).

## **REFERÊNCIAS**

- Aran, A. P. (1997) *Materiales Curriculares*. Barcelona: Editorial Grao.
- Berthet, C. e Paradas, C. (2006) *Prévention de conduites addictives-Guide d'intervencin en mililieu scolaire*. Paris: CNDP/CCÉRÉN-MiLDT
- Cabral, M.(2005) *Como Analisar Manuais Escolares*. Lisboa: Texto Editora.
- Carvalho, G. S. (2003) Literacia Para a Saúde: Um Contributo Para a Redução das Desigualdades Em Saúde. In Lendro, M. et al. (org.) *Saúde. As teias da discriminação social*. Braga: Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho.
- Carvalho G.S. (2004). *Biology, Health and Environmental Education for better Citizenship*. STREP CIT2-CT-2004-506015, European Commission, Brussels, FP6. <http://projectos.iec.uminho.pt/projeuropa/>
- Carvalho, G.S. & Clément, P. (2007) Projecto ‘Educação em Biologia, educação para a saúde e Educação ambiental para uma melhor cidadania’: análise de manuais escolares e concepções de professores de 19 países (europeus, africanos e do próximo oriente). *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, **7** (2), 1-21.
- Carvalho, G.S. Dantas, C., Rauma, A.-L., Luzi, D., Ruggier, R., Geier, C., Caussidier, C., Berger, & Clément, P. (2008) Comparing health education approaches in textbooks of sixteen countries. *Science Education International*, **19** (2) 133-146.

- Carvalho, G.S., Gonçalves, A. & Dantas, C. (2009) Addictive substances Approaches in textbooks of 16 countries. In ERIDOB book. (In press)
- Clément, P. (2004) Sciences et idéologie : exemple en didactiques et épistémologie de la biologie. In Aster do Colóquio "*Sciences, Médias et Société*" J. Le Marec & I. Babou (Eds), ENS-LSH, p.53-69.
- Gonçalves, A. (2008) *Álcool, Tabaco e outras Drogas: Concepções de professores e alunos do ensino básico e secundário e análise de programas e manuais escolares*. Tese de doutoramento, Braga: IEC, Universidade do Minho, 2008.
- Gonçalves, A. Rodrigues, V. & Carvalho, G.S. (2009) Álcool, tabaco e outras drogas: concepções de professores e alunos do ensino básico e secundário e análise de programas e manuais escolares. Actas do V Seminário Internacional // II Ibero-Americano de Educação Física, Lazer e Saúde, São Miguel, Açores. (CD).
- Mendes, A., Rebelo, D. e Pinheiro, E. (2002) Programa de Biologia Humana: Curso Tecnológico de Desporto. [http://www.dgicd.min.edu.pt/programs/proghom/Biologia\\_humana-10](http://www.dgicd.min.edu.pt/programs/proghom/Biologia_humana-10) – (16) DDE. pdf. (2007/01/21)
- Vidigal, L.(1994) *Leitura e manuais escolares em Portugal na 1ª metade do século XX*. Santarém: Escola Superior de Santarém. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- WHO – World Health Organisation (1986) Ottawa Charter for Health Promotion. [www.who.int/hpr/NPH/docs/Ottawa\\_charter\\_hp.pdf](http://www.who.int/hpr/NPH/docs/Ottawa_charter_hp.pdf) (26/10/2009).
- WHO – World Health Organization (1993). *The health of young people: a challenge and a promise*. Geneva: WHO, 5.
- WHO – World Health Organization (2000). *Health and Health Behaviour among young people*. WHO.